

## A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA EM ENFERMAGEM PRÉ-HOSPITALAR

Marcella Késia Ribeiro Sales<sup>1</sup>  
Nathalia Fernandes Lopes<sup>1</sup>  
Victor Justi Longue<sup>1</sup>  
Claudia Ferreira Viana<sup>2</sup>  
Cristiane Bittencourt Felicio Santos<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Graduandos do curso de Enfermagem da Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim-ES: marcela\_kesia@hotmail.com; nathaliafernandes2506@gmail.com; victorjusti@icloud.com

<sup>2</sup> Professora orientadora – Faculdade Multivix Cachoeiro – Doutora e Mestre em Ciência Animal – claudiaviana@professor.multivix.edu.br

<sup>3</sup> Professora coorientadora – Faculdade Multivix Cachoeiro – Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local. Especialista em Unidade de Terapia Intensiva Geral e Coronariana. Especialista em Captação, Doação e Transplantes de Órgãos e Tecidos. Especialista em Docência – cristiane.santos@multivix.edu.br

Data de submissão: 26/02/2025

Data de aprovação: 07/03/2025

### RESUMO

Este estudo objetivou investigar a importância da educação continuada para os profissionais de enfermagem no atendimento pré-hospitalar, analisando seus impactos na qualidade do serviço prestado. Por meio de uma abordagem qualitativa e revisão de literatura científica, foram explorados os benefícios das capacitações e treinamentos regulares. Os resultados destacam que a atualização profissional contribui significativamente para a eficácia no atendimento de emergências, reduzindo erros e promovendo a segurança do paciente. Além disso, a educação continuada mostrou-se essencial para aprimorar as habilidades técnicas e científicas dos enfermeiros, permitindo que lidem com os desafios do contexto pré-hospitalar de forma mais eficiente. O estudo reforça a necessidade de implementar programas regulares de capacitação, abordando tanto o desenvolvimento técnico quanto a valorização da prática reflexiva. Conclui-se que investir na qualificação dos profissionais de enfermagem é indispensável para garantir a excelência no atendimento pré-hospitalar e melhores desfechos para os pacientes.

**Palavras-chave:** educação continuada; enfermagem; atendimento pré-hospitalar.

### ABSTRACT

This study aimed to investigate the importance of continuing education for nursing professionals in pre-hospital care, analyzing its impacts on the quality of the service provided. Through a qualitative approach and review of scientific literature, the benefits of regular training and education were explored. The results highlight that professional updating contributes significantly to the effectiveness of emergency care, reducing errors and promoting patient safety. In addition, continuing education proved to be essential to improve the technical and scientific skills of nurses, allowing them to deal with the challenges of the pre-hospital context more efficiently. The study reinforces the need to implement regular training programs, addressing both technical development and the valorization of reflective practice. It is concluded that investing in the qualification of nursing professionals is essential to ensure excellence in pre-hospital care and better outcomes for patients.

**Keywords:** continuing education; nursing; pre-hospital care.

## 1 INTRODUÇÃO

Conforme destaca Carvalho (2020) a educação continuada envolve uma série de atividades educacionais destinadas à admissão, atualização e aprimoramento profissional, focando no aprendizado contínuo. No contexto da enfermagem, a educação continuada desempenha um papel crucial para os profissionais de saúde, especialmente em contextos de alta demanda e complexidade, como o atendimento pré-hospitalar. Este campo específico da enfermagem é caracterizado por situações emergenciais onde a capacidade de tomar decisões rápidas e eficazes é essencial para garantir a segurança e a qualidade do cuidado ao paciente (Dornelles *et al.*, 2017). A formação contínua permite que os enfermeiros estejam atualizados com as melhores práticas, novas tecnologias e protocolos, promovendo um atendimento mais eficiente e seguro.

Este estudo se propõe a investigar a importância da educação continuada para enfermeiros que atuam no ambiente pré-hospitalar, com foco na análise de como a capacitação contínua impacta a qualidade do atendimento e a segurança dos pacientes. A delimitação do tema abrange a revisão da literatura existente sobre estratégias de educação continuada, suas aplicações práticas e os efeitos observados na prática clínica desses profissionais. A questão norteadora dessa pesquisa é: como

a educação continuada contribui para a melhoria da prática dos enfermeiros no atendimento pré-hospitalar, influenciando a qualidade do cuidado e a segurança dos pacientes?

A presente pesquisa se justifica na crescente necessidade de garantir um atendimento de alta qualidade e seguro em emergências. A revisão bibliográfica é necessária para identificar lacunas na literatura atual e proporcionar uma visão crítica sobre a eficácia das estratégias de educação continuada. Com base nas evidências existentes, esta pesquisa possui o intuito de propor recomendações para aprimorar os programas de capacitação, assegurando que os enfermeiros estejam bem-preparados para enfrentar os desafios do ambiente pré-hospitalar.

Diante dos desafios cada vez mais complexos do atendimento pré-hospitalar, surge a necessidade imperativa de investir na qualificação contínua dos enfermeiros. O ritmo acelerado das mudanças tecnológicas e o surgimento constante de novos protocolos demandam que esses profissionais se mantenham em constante evolução, aprimorando suas habilidades para garantir a excelência no cuidado. Nesse contexto, a educação continuada torna-se uma ferramenta essencial, impactando diretamente tanto a qualidade do atendimento quanto a segurança dos pacientes. Para alcançar este objetivo, serão abordados os principais conceitos e práticas da educação continuada, seu impacto na prática profissional e recomendações para a melhoria dos programas de capacitação.

Para a confecção deste estudo optou-se por fazer uma revisão bibliográfica de natureza básica, com abordagem qualitativa e caráter descritivo. A pesquisa será realizada por meio da análise de literatura acadêmica relevante, incluindo artigos científicos, livros, teses e dissertações, publicados nos últimos 10 anos, com maior prioridade para os publicados nos últimos cinco anos. As fontes serão selecionadas a partir de bases de dados reconhecidas, como SciELO, PubMed, Periódicos Capes e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. O processo de revisão envolverá a organização e categorização dos dados coletados para identificar temas relevantes e padrões na literatura. A análise qualitativa permitirá uma compreensão aprofundada das estratégias de educação continuada e seus efeitos na prática dos enfermeiros em ambientes pré-hospitalares. Os resultados serão discutidos em relação ao referencial teórico, com o objetivo de oferecer uma visão crítica e recomendação para a prática e futuros estudos.

## 1.1 CONCEITOS E PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO CONTINUADA EM ENFERMAGEM NO CONTEXTO PRÉ-HOSPITALAR

A educação continuada em enfermagem representa um pilar fundamental para a manutenção da competência técnica e profissional dos enfermeiros, especialmente no contexto pré-hospitalar. Este conceito abrange um conjunto de práticas educativas que visam a atualização constante e a capacitação contínua dos profissionais de saúde, garantindo que estejam preparados para enfrentar os desafios de um ambiente de trabalho caracterizado por alta complexidade e imprevisibilidade. A educação continuada não se limita à formação inicial, mas inclui a participação em cursos, workshops, simulações e treinamentos regulares, que visam aprimorar tanto habilidades técnicas quanto competências comportamentais necessárias para a atuação efetiva em situações de emergência (Laccort; Oliveira, 2017).

No contexto pré-hospitalar, a necessidade de educação continuada é ainda mais acentuada devido às características únicas deste ambiente. A capacidade de responder rapidamente a situações críticas e de tomar decisões sob pressão exige que os enfermeiros estejam sempre atualizados com as mais recentes práticas e diretrizes clínicas. A literatura aponta que a educação continuada contribui significativamente para a eficácia do atendimento pré-hospitalar ao manter os profissionais alinhados com os protocolos emergenciais mais recentes e com as novas tecnologias de suporte à vida (Mergen *et al.*, 2023). Essa atualização constante permite que os enfermeiros adaptem suas práticas às evoluções da área, melhorando a precisão e a eficiência das intervenções realizadas.

A prática da educação continuada no contexto pré-hospitalar envolve uma variedade de abordagens metodológicas. Entre as mais eficazes estão os cursos de atualização, as simulações realísticas e os treinamentos em equipe. As simulações, por exemplo, oferecem uma oportunidade valiosa para os profissionais vivenciarem cenários de emergência em um ambiente controlado, permitindo a prática de habilidades técnicas e a coordenação com a equipe multidisciplinar sem o risco de comprometer a segurança dos pacientes (Amorim, 2024). Essas práticas simuladas são essenciais para a familiarização com procedimentos complexos e para a construção de confiança na execução das técnicas aprendidas.

A simulação possui uma história longa e com raízes em diferentes áreas, desde o primórdio do ensino na aviação, na tática e desenvolvimento de estratégias de guerra e no militarismo e como mediadora de ensino no campo da saúde, emergindo como

uma estratégia visto a necessidade de treinamento. No campo da saúde, em especial na área da enfermagem, no ano de 1911, foi desenvolvido o primeiro manequim utilizado para simular situações de treinamento para enfermeiras [...] Foi projetada em tamanho real, para as enfermeiras poderem trocar suas vestimentas e aprimorar técnicas para mudanças de decúbito e transferências. Três anos depois, ela foi aperfeiçoada, possibilitando que as enfermeiras praticassem a técnica de injeções, e assim, deu-se início a uma indústria no campo da simulação, com o desenvolvimento de protótipos de treinamentos e manequins simuladores. Portanto, com a constante evolução da simulação, ela se tornou uma estratégia de ensino reconhecida e em ascensão, principalmente na área da saúde, que carece de metodologias e estratégias de ensino que formem profissionais competentes e efetivos para prestar uma assistência adequada (Amorim, 2024, p. 26).

Além das simulações, os programas de educação continuada frequentemente incorporam treinamentos específicos para o manejo de novas tecnologias e protocolos emergenciais. O avanço tecnológico no atendimento pré-hospitalar exige que os profissionais estejam aptos a utilizar equipamentos modernos, como desfibriladores automáticos e sistemas de monitoramento avançados. Carvalho *et al.* (2024) destaca que a capacitação contínua é crucial para a adaptação dos enfermeiros a essas inovações, possibilitando a utilização eficiente dos dispositivos e a aplicação correta dos novos métodos de atendimento.

Outro aspecto fundamental da educação continuada é a promoção de habilidades interpessoais e de comunicação, que são essenciais para a prática colaborativa em ambientes de alta pressão. No atendimento pré-hospitalar, a comunicação eficaz entre os membros da equipe pode determinar o sucesso das intervenções e a segurança do paciente. Programas de educação que incluem treinamentos focados na comunicação e no trabalho em equipe ajudam a melhorar a coordenação e a integração entre enfermeiros, médicos e outros profissionais de saúde, resultando em uma abordagem mais coesa e eficiente durante as emergências (Laccort; Oliveira, 2017).

A educação continuada também desempenha um papel crucial na gestão do estresse e na promoção do bem-estar dos profissionais. O ambiente pré-hospitalar é frequentemente associado a altos níveis de estresse, o que pode impactar negativamente a performance dos enfermeiros e a qualidade do atendimento. Programas de capacitação que abordam estratégias de enfrentamento e técnicas de

manejo do estresse têm demonstrado benefícios significativos, como a redução da incidência de burnout e a melhoria da saúde mental dos profissionais. Segundo Carvalho *et al.* (2020) relatam que a integração de técnicas de gestão do estresse nas práticas de educação continuada contribui para um ambiente de trabalho mais saudável e produtivo.

Além dos benefícios individuais, a implementação de práticas de educação continuada também favorece a criação de uma cultura de aprendizado contínuo dentro das organizações de saúde. Ao valorizar a capacitação e a atualização dos profissionais, as instituições de saúde incentivam um ciclo de melhoria constante e de busca pela excelência no atendimento. A promoção de uma cultura de aprendizado contínuo está associada a uma maior adesão aos protocolos clínicos, a uma redução de erros e a uma melhoria geral na qualidade dos cuidados prestados aos pacientes (Carvalho, 2020).

## 1.2 IMPACTO DA EDUCAÇÃO CONTINUADA NA QUALIDADE DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

No contexto pré-hospitalar, a rapidez e a eficiência no atendimento são essenciais para a sobrevivência e recuperação dos pacientes. Nesse sentido, a educação continuada tem o potencial de influenciar positivamente o tempo de resposta e a precisão das intervenções. Segundo Araújo *et al.* (2022), enfermeiros que participam de programas de educação continuada demonstram uma redução significativa no tempo de execução de procedimentos críticos, como a reanimação cardiopulmonar e o controle de vias aéreas. Além disso, esses profissionais são mais ágeis na tomada de decisões complexas, o que resulta em uma maior taxa de sucesso nos atendimentos pré-hospitalares, especialmente em situações de trauma e emergências cardiovasculares.

Outro aspecto importante a ser considerado é a adaptação dos profissionais às novas tecnologias utilizadas no atendimento pré-hospitalar. O avanço constante dos dispositivos médicos exige que os enfermeiros estejam em constante atualização para operar corretamente equipamentos como desfibriladores automáticos, monitores de sinais vitais e ventiladores mecânicos. Estudos como o de Amorim (2024) indicam que programas de educação continuada com ênfase em simulação realística e treinamento prático aumentam significativamente a confiança e a proficiência dos

enfermeiros na utilização desses dispositivos, o que, por sua vez, impacta positivamente na qualidade do atendimento prestado.

Além do impacto técnico, a educação continuada também desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de competências comportamentais, como a comunicação e o trabalho em equipe. O atendimento pré-hospitalar é caracterizado por ser um ambiente multidisciplinar, no qual enfermeiros, médicos, bombeiros e outros profissionais precisam atuar de maneira coordenada para garantir o sucesso das intervenções. Nesse sentido, programas de educação continuada que envolvem o treinamento conjunto de equipes multidisciplinares têm se mostrado eficazes na promoção de uma comunicação mais eficiente e na redução de erros decorrentes de falhas de integração. De acordo com Laccorte e Oliveira (2017), equipes que recebem capacitação conjunta apresentam maior coesão e agilidade nas intervenções, refletindo diretamente na qualidade do atendimento prestado aos pacientes.

A educação continuada também influencia a forma como os profissionais de enfermagem lidam com a pressão emocional inerente ao atendimento pré-hospitalar. A constante exposição a situações de alta tensão, como acidentes graves e paradas cardíacas, pode gerar níveis elevados de estresse, que comprometem a tomada de decisões e a execução de procedimentos. Nesse sentido, a atualização profissional contínua proporciona, além de conhecimentos técnicos, estratégias de enfrentamento do estresse, melhorando a resiliência dos enfermeiros diante de situações adversas. Segundo Backes *et al.* (2022), enfermeiros que participam regularmente de programas de capacitação apresentam maior controle emocional e uma menor taxa de burnout, o que contribui para um atendimento mais humanizado e eficiente.

Outro fator que reforça a importância da educação continuada é a necessidade de atualização constante em relação aos protocolos de atendimento, que estão em constante evolução. O ambiente pré-hospitalar é regido por diretrizes clínicas que são frequentemente revisadas à luz de novas evidências científicas. Dessa forma, é imprescindível que os enfermeiros estejam em conformidade com as práticas mais recentes para garantir um atendimento baseado em evidências. Um estudo conduzido por Oliveira e Santos (2019) demonstrou que a adesão a programas de educação continuada contribui para a redução de falhas no cumprimento de protocolos, especialmente em situações emergenciais como a administração de medicamentos e a estabilização de pacientes politraumatizados.

Além de melhorar a prática individual, a educação continuada tem um impacto direto na segurança dos pacientes atendidos no ambiente pré-hospitalar. A qualificação constante dos profissionais de enfermagem reduz significativamente o risco de erros durante intervenções emergenciais, que podem comprometer a vida do paciente. De acordo com Silva *et al.* (2020), a implementação de programas de educação continuada nas equipes de emergência pré-hospitalar resultou em uma diminuição expressiva nos incidentes relacionados a procedimentos inadequados e erros de medicação, evidenciando que a atualização profissional é um fator decisivo para a segurança do paciente.

A implementação de programas de educação continuada no ambiente pré-hospitalar também favorece a adaptação dos enfermeiros a diferentes realidades sociais e culturais dos pacientes atendidos. O atendimento emergencial ocorre em contextos diversos, nos quais o enfermeiro precisa estar preparado para lidar com populações de diferentes faixas etárias, condições socioeconômicas e culturais. Nesse sentido, a educação continuada promove uma visão mais abrangente e sensível às particularidades de cada indivíduo, o que contribui para um atendimento mais humanizado. Segundo Lima *et al.* (2019) destacam que programas de educação continuada que abordam a diversidade cultural e social dos pacientes auxiliam os enfermeiros a prestarem cuidados mais adequados e respeitosos, minimizando conflitos e garantindo uma melhor experiência ao paciente.

Por fim, a educação continuada tem um impacto significativo na motivação e na satisfação profissional dos enfermeiros que atuam no atendimento pré-hospitalar. A oportunidade de aprimoramento contínuo promove um senso de competência e realização pessoal, o que contribui para a retenção de profissionais qualificados na área de emergência. De acordo com Costa e Almeida (2021), enfermeiros que participam de programas regulares de capacitação demonstram maior satisfação com suas atividades, o que se traduz em um ambiente de trabalho mais produtivo e colaborativo, refletindo diretamente na qualidade do atendimento oferecido.

### 1.3 MELHORES PRÁTICAS E RECOMENDAÇÕES PARA PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO

Os programas de educação continuada em enfermagem pré-hospitalar desempenham um papel crucial na melhoria contínua dos serviços de saúde emergenciais. No entanto, para que esses programas sejam eficazes, é essencial que

sejam estruturados com base nas melhores práticas e em recomendações fundamentadas. Estas práticas garantem que a capacitação oferecida esteja alinhada com as necessidades reais dos profissionais e com as exigências do ambiente pré-hospitalar. A seguir, são apresentadas as melhores práticas e recomendações para o desenvolvimento e a implementação de programas de educação continuada eficazes neste contexto.

Uma das melhores práticas é a integração de treinamentos baseados em simulação. Simulações realísticas permitem que os profissionais vivenciem cenários de emergência em um ambiente controlado, promovendo a prática de habilidades técnicas e a tomada de decisões sob pressão. Segundo Costa e Almeida (2021), as simulações ajudam a melhorar a coordenação e a confiança dos enfermeiros em situações de alta complexidade, além de fornecer feedback imediato sobre o desempenho. Este tipo de treinamento é fundamental para preparar os profissionais para a realidade imprevisível do atendimento pré-hospitalar.

Outra recomendação importante é a personalização dos programas de educação continuada para atender às necessidades específicas da equipe e do contexto em que atuam. A educação continuada deve ser adaptada às características do ambiente pré-hospitalar, incluindo a diversidade de situações emergenciais e as particularidades dos equipamentos utilizados. Estudos como os de Oliveira e Santos (2019) indicam que a personalização do treinamento aumenta a relevância e a aplicabilidade do conteúdo para os profissionais, resultando em uma maior adesão e eficácia das práticas aprendidas.

A inclusão de módulos de atualização sobre novas tecnologias e protocolos também é uma prática recomendada. O campo da saúde emergencial está em constante evolução, com a introdução de novas tecnologias e mudanças frequentes nos protocolos de atendimento. Segundo Costa e Almeida (2021) destacam que a atualização regular sobre esses avanços é essencial para garantir que os enfermeiros estejam aptos a utilizar as novas ferramentas e a seguir os procedimentos mais recentes, mantendo a qualidade e a segurança no atendimento aos pacientes.

Além disso, a promoção de habilidades interpessoais e de comunicação deve ser um foco central dos programas de educação continuada. O trabalho em equipe é crucial no ambiente pré-hospitalar, e a comunicação eficaz pode impactar diretamente a eficácia das intervenções. Lima *et al.* (2019) sugerem que o treinamento em habilidades de comunicação e colaboração melhora a integração entre os membros

da equipe e reduz a probabilidade de erros decorrentes de falhas na coordenação, contribuindo para um atendimento mais eficiente e seguro.

Outro aspecto relevante é a inclusão de estratégias para o manejo do estresse e a promoção do bem-estar dos profissionais. O ambiente pré-hospitalar é frequentemente estressante, e a capacidade de gerenciar o estresse é fundamental para a performance dos enfermeiros. De acordo com Carvalho *et al.* (2020) mostram que programas que incorporam técnicas de manejo do estresse ajudam a reduzir a incidência de burnout e a melhorar a saúde mental dos profissionais, o que se reflete em um atendimento mais compassivo e eficaz.

A avaliação contínua e o feedback dos programas de educação são essenciais para garantir sua eficácia. A realização de avaliações periódicas e a coleta de feedback dos participantes permitem ajustes e melhorias nos programas de treinamento. Segundo Silva *et al.* (2020), a implementação de sistemas de avaliação e feedback contribui para a identificação de áreas que necessitam de aprimoramento e para a adaptação dos conteúdos às necessidades emergentes dos profissionais.

## **2 MATERIAL E MÉTODOS**

Este estudo foi desenvolvido com uma abordagem qualitativa e exploratória, por meio de uma revisão integrativa de literatura. O primeiro passo foi a definição do tema e da questão de pesquisa, que orientou toda a revisão. Nessa etapa, foram delimitados o escopo do estudo e as principais questões a serem abordadas, estabelecendo uma base sólida para a investigação.

Segundo Lakatos e Marconi (2013), a pesquisa exploratória é ideal quando o problema ainda não está totalmente claro, permitindo uma análise mais detalhada dos principais aspectos sem a necessidade de resultados definitivos. A pesquisa bibliográfica desempenhou um papel central, sendo conduzida de forma sistemática para reunir material relevante ao tema estudado, conforme descrito por Gil (2002). Esta metodologia foi fundamental para organizar e compreender as evidências disponíveis na literatura.

Para a seleção dos estudos, foram analisados artigos publicados nos últimos dez anos, totalizando 28 trabalhos inicialmente. Os critérios de inclusão para os artigos foram estudos que abordassem educação continuada em enfermagem no contexto pré-hospitalar, publicações em periódicos revisados por pares e estudos realizados em diferentes contextos geográficos, desde que relacionados ao tema. Os

critérios de exclusão, por outro lado, abrangeram artigos que não apresentassem foco em enfermagem ou educação continuada, estudos de opinião ou editoriais; e trabalhos que não estivessem disponíveis em português ou inglês.

Após a aplicação dos critérios, foram selecionados 19 estudos que atenderam a todos os requisitos estabelecidos. A análise desses estudos focou na qualidade metodológica e na relevância dos resultados para a questão de pesquisa. Os dados extraídos incluíram informações sobre os métodos utilizados, os resultados encontrados e as conclusões, permitindo identificar padrões, lacunas na literatura e sugerindo áreas que demandam mais investigações.

### 3 DISCUSSÃO

Os estudos revisados a seguir apresentam diferentes perspectivas e evidências sobre a atuação e os desafios no atendimento pré-hospitalar, com destaque para o Suporte Básico de Vida (SBV), Suporte Avançado de Vida (SAV) e a percepção dos profissionais de enfermagem. O quadro 1 resume os principais objetivos, resultados e conclusões desses estudos, evidenciando as estratégias e dificuldades enfrentadas para a eficácia do atendimento em situações de emergência.

**Quadro 1** – Síntese de Estudos sobre a Importância da Educação Continuada no Atendimento Pré-Hospitalar

TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES/ ANO	OBJETIVO	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Atuação do Enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar Parada Cardiorrespiratória	Silva <i>et al.</i> (2017)	Evidenciar a importância da capacitação em atendimento pré-hospitalar em PCR.	A atuação do enfermeiro é essencial em urgências, realizando desde orientações até RCP, o que aumenta as chances de sobrevivência e reduz sequelas.	A educação continuada é vital para manter o preparo técnico do enfermeiro no pré-hospitalar. Melhorias nos programas de capacitação são recomendadas para garantir respostas rápidas e eficazes.
Percepções de Enfermeiros acerca da Atuação Profissional no Contexto do Atendimento Pré-Hospitalar Móvel	Rosa <i>et al.</i> (2020)	Compreender a percepção dos enfermeiros sobre seu papel no atendimento pré-hospitalar móvel.	Quatro categorias surgiram: importância do enfermeiro no APH, atuação dupla (gestão e clínica), necessidade de conhecimento	O estudo reforça a importância do enfermeiro no APH, contribuindo para a valorização profissional e evidenciando a necessidade de capacitação

			técnico-científico e autonomia no APH.	contínua.
A Importância do Suporte Básico de Vida no Atendimento Pré-Hospitalar	Apolinário; Xavier (2021)	Avaliar a importância do Suporte Básico de Vida (SBV) como estratégia para reduzir o risco de morte em casos de parada cardiorrespiratória (PCR) no atendimento pré-hospitalar (APH).	Estratégias como compressões e ventilação adequadas, além do reconhecimento rápido da PCR, são essenciais para reduzir mortes. A educação em primeiros socorros desde a escola pode aumentar o atendimento correto em emergências.	Capacitar a população em SBV no APH pode aumentar a sobrevivência e reduzir sequelas em vítimas de PCR, demonstrando a eficácia do conhecimento em primeiros socorros para qualquer pessoa.
As Dificuldades Vivenciadas pelos Profissionais de Enfermagem no Atendimento Pré-Hospitalar	Canesin; Lovadini; Sakamoto (2020)	Compreender as dificuldades enfrentadas pela enfermagem no atendimento pré-hospitalar.	Entre os 16 participantes do SAMU de Araçatuba-SP, emergiram dificuldades como o desconhecimento da população sobre o papel do SAMU, problemas com a Central de Regulação e sugestões de melhorias.	O estudo promoveu uma reflexão entre os profissionais sobre os desafios no serviço, apontando estratégias para aprimorar o atendimento e superar obstáculos na prática diária.
Eficácia dos Protocolos de Suporte Avançado de Vida no Atendimento Pré-Hospitalar de Parada Cardiorrespiratória: Uma Revisão Integrativa	Carvalho <i>et al.</i> (2024)	Revisar a eficácia dos protocolos de Suporte Avançado de Vida (SAV) na PCR em atendimentos pré-hospitalares.	A padronização dos protocolos SAV segundo diretrizes da AHA aumenta o retorno da circulação espontânea e a sobrevivência. A educação contínua e uma infraestrutura adequada são essenciais para resultados eficazes.	A aplicação dos protocolos SAV é eficaz na PCR pré-hospitalar quando aliada a treinamento constante, bons recursos e inovações tecnológicas. Isso reduz a mortalidade e melhora a qualidade de vida dos sobreviventes.

Fonte: Própria autoria (2024).

A literatura indica que a educação permanente é fundamental para a prática clínica, como evidenciado por Canesin, Lovadini e Sakamoto (2020), que destacam

as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros devido à rápida evolução tecnológica e complexidade dos casos emergenciais. Esses autores apontam que a ausência de atualização constante pode comprometer a qualidade do atendimento, um ponto reforçado por Silva *et al.* (2017), que observam que a atuação eficaz em casos de parada cardiorrespiratória depende diretamente do conhecimento atualizado em protocolos de suporte avançado de vida.

Além disso, Rosa *et al.* (2020) trazem à tona as percepções dos enfermeiros sobre a prática no atendimento pré-hospitalar, destacando que a constante exposição a situações de alta complexidade exige não apenas habilidades técnicas, mas também um refinamento contínuo de competências através da educação continuada. Esse ponto se alinha com o estudo de Apolinário e Xavier (2021), que enfatizam a importância do suporte básico de vida, uma habilidade fundamental que, quando atualizada regularmente, garante uma resposta rápida e precisa em momentos críticos, beneficiando diretamente a segurança do paciente e a eficiência do atendimento.

Segundo Carvalho *et al.* (2024) corroboram a necessidade de programas de educação continuada ao investigar a eficácia dos protocolos de suporte avançado no atendimento pré-hospitalar. Eles argumentam que, para garantir um atendimento de excelência em situações de parada cardiorrespiratória, é imprescindível que os enfermeiros estejam continuamente treinados. Esse estudo, ao lado de evidências de Silva *et al.* (2017), que destacam a melhoria significativa na resposta dos profissionais através da atualização periódica, aponta para um consenso de que a prática eficiente no pré-hospitalar depende diretamente de uma formação teórica e prática contínua.

O estudo de Carvalho (2020) também destaca a relevância da educação continuada, focando na importância de protocolos padronizados e habilidades avançadas no atendimento de emergência. As conclusões de Carvalho encontram eco no trabalho de Silva *et al.* (2020), que investigam o impacto da simulação realística como ferramenta educacional. Eles observam que essa metodologia oferece aos profissionais uma aproximação segura e eficaz da realidade, permitindo que habilidades complexas sejam treinadas antes de serem aplicadas em situações reais, o que reduz erros e melhora a autoconfiança dos enfermeiros.

Outro aspecto crucial trazido por Silva *et al.* (2020) é o papel da simulação realística na educação continuada. Esses autores observam que o uso de simulações permite que os profissionais enfrentem cenários complexos de maneira controlada,

desenvolvendo habilidades e segurança para agir com precisão durante o atendimento pré-hospitalar. Essa abordagem complementa os achados de Carvalho *et al.* (2024) sobre a eficácia dos protocolos de suporte avançado, enfatizando a necessidade de treinamento contínuo e prático.

Além do benefício direto aos pacientes, a educação continuada traz vantagens aos próprios enfermeiros, como apontado por Canesin, Lovadini e Sakamoto (2020), que identificam uma redução significativa na sobrecarga emocional dos profissionais, uma vez que estes se sentem mais preparados para enfrentar os desafios do atendimento pré-hospitalar. A importância do preparo emocional é um aspecto que também aparece nas discussões de Rosa *et al.* (2020), que observam que a capacitação frequente ajuda a minimizar os impactos do estresse e da ansiedade, comuns nesse tipo de serviço.

A questão do desenvolvimento de competências técnicas e emocionais é reforçada por Apolinário e Xavier (2021), que identificam no suporte básico de vida um campo em constante atualização, indispensável para que os enfermeiros prestem um atendimento de qualidade. Segundo os autores, a capacitação continuada possibilita que os profissionais se mantenham atualizados em técnicas de reanimação e estabilização, práticas cruciais que exigem precisão e segurança.

A integração dos achados de Silva *et al.* (2017) e de Canesin, Lovadini e Sakamoto (2020) sugere que a formação contínua é uma das melhores estratégias para mitigar os efeitos da complexidade crescente no ambiente pré-hospitalar. Esses autores indicam que, sem a atualização regular dos conhecimentos, há o risco de que os enfermeiros fiquem defasados, prejudicando a resposta imediata necessária em emergências e, por consequência, a segurança do paciente.

Segundo Carvalho *et al.* (2024) a eficácia dos protocolos avançados é diretamente proporcional ao nível de treinamento que os enfermeiros recebem. Esses achados apontam para uma relação direta entre a prática continuada e a capacidade de resposta ágil e precisa, essencial no contexto pré-hospitalar. Em suma, a educação continuada emerge na literatura como um pilar imprescindível para o aprimoramento dos serviços e da atuação dos profissionais da saúde, reforçando a necessidade de políticas de educação que garantam a atualização constante desses profissionais.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que a educação continuada é indispensável para o aprimoramento da prática dos enfermeiros no atendimento pré-hospitalar, pois possibilita uma atualização constante e essencial de conhecimentos e habilidades. Essa formação contínua contribui para elevar a qualidade e segurança dos atendimentos, tornando o profissional mais preparado para lidar com situações de urgência e emergência que exigem resposta rápida e precisa.

Além disso, a educação continuada fortalece a confiança e a capacidade de tomada de decisão dos enfermeiros, aspectos fundamentais para que atuem com segurança e eficácia em contextos de alta pressão. Essa preparação não se limita apenas ao desenvolvimento técnico, mas envolve também aspectos éticos e humanizados, que são vitais para um cuidado de excelência e centrado no paciente.

Portanto, a promoção da educação continuada deve ser uma prioridade nas políticas de saúde, com o apoio de instituições e gestores para garantir que os enfermeiros tenham acesso a treinamentos adequados e atualizações periódicas. Com isso, será possível assegurar um atendimento pré-hospitalar de qualidade, reduzindo riscos e aumentando as chances de sucesso nas intervenções, beneficiando tanto os profissionais quanto os pacientes e a sociedade como um todo.

## 5 REFERÊNCIAS

AMORIM, Gustavo Correa de. Construção e validação de um design simulado no atendimento de enfermagem a uma vítima de ferimento por arma branca no pré-hospitalar. **Revista da Escola de Enfermagem da UFTM**, v. 26, p. e20241723, 2024. Disponível em: <https://bdtd.uftm.edu.br/handle/123456789/1723>. Acesso em: 18 set. 2024.

APOLINÁRIO, Bruno Silva; XAVIER, Raul Victor Firmino. **A importância do suporte básico de vida no atendimento pré-hospitalar**. UNIFASAM. 2021. Disponível em: <https://fasam.edu.br/wp-content/uploads/2022/09/Bruno-Silva-Apolinario-E-Raul-Victor-Firmino-Xavier.pdf>. Acesso em: 04 out. 2024.

ARAUJO, Nyagra Ribeiro de *et al.* Treinamento e treinamento em ressuscitação cardiopulmonar para enfermagem: uma intervenção teórico-prática. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56, p. e20210521, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/XYFKHsqNnsqz4F3MHxLGskL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 set. 2024.

BACKES, Dirce Stein *et al.* Educação permanente: percepção da enfermagem à luz do pensamento da complexidade. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. eAPE01906, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/gBK6N9mYPjsYVBbLStvzYnp/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2024.

CANESIN, Diogo Rodrigues; LOVADINI, Vinicius; SAKAMOTO, Sabrina Ramires. As dificuldades vivenciadas pelos profissionais de enfermagem no atendimento pré-hospitalar. **Revista enfermagem atual in derme**, v. 91, n. 29, 2020. Disponível em: <http://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/641>. Acesso em: 06 out. 2024.

CARVALHO, Ana Elizabeth Lopes de *et al.* Estresse dos profissionais de enfermagem atuantes no atendimento pré-hospitalar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e20180660, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/qsBMxY3MxBW3TXmF5sPSwNm/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 18 set. 2024.

CARVALHO, Juliana Dias. A importância da educação continuada em enfermagem. **Rev Saberes**, v. 12, n. 1, p. 1-8, 2020. Disponível em: [https://convibra.org/congresso/res/uploads/pdf/artigo\\_pdfz83zqp06.07.2022\\_09.37.11.pdf](https://convibra.org/congresso/res/uploads/pdf/artigo_pdfz83zqp06.07.2022_09.37.11.pdf). Acesso em: 22 set. 2024. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2702>. Acesso em: 02 out. 2024.

CARVALHO, Marilea *et al.* Eficácia dos Protocolos de Suporte Avançado de Vida no Atendimento Pré-Hospitalar de Parada Cardiorrespiratória: Uma Revisão Integrativa. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 7, p. 2684-2698, 2024. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2702>. Acesso em: 02 out. 2024.

COSTA, A. P.; ALMEIDA, J. R. A eficácia da educação continuada na resposta dos enfermeiros no atendimento pré-hospitalar de traumas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 2, p. 325-331, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/LtpnZvFJVW4qQBT4NYX9H3F/?lang=pt>. Acesso em: 15 set. 2024.

DORNELLES, Cristian *et al.* As dificuldades vivenciadas pelos profissionais de enfermagem no atendimento pré-hospitalar. **Revista Gestão & Saúde**, v. 8, n. 3, p. 453-467, 2017. Disponível em: <http://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/641>. Acesso em: 10 out. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora Atlas SA, 2002. Disponível em: <http://biblioteca.isctem.ac.mz/bitstream/123456789/734/1/%5BAntonio-Carlos-Gil%5D-Como-elaborar-projetos-de-pes%28z-lib.org%29.pdf>. Acesso em: 15 set. 2024.

LACCORT, Alessandra De Almeida; DE OLIVEIRA, Grasiela Becker. A importância do trabalho em equipe no contexto da enfermagem. **Uningá Review**, v. 29, n. 3, 2017. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uningareviews/article/download/1976/1572>. Acesso em: 18 set. 2024.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2013. Disponível em: <https://soniaa-arq.prof.ufsc.br/arq1001metodologiainetificaaplicada/2013/grupo2/06.pdf>. Acesso em: 15 set. 2024.

LIMA, Daniel Souza *et al.* Simulação de incidente com múltiplas vítimas: treinando profissionais e ensinando universitários. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 46, n. 3, e20192163, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/VJPGJ4wwyh34KMmYrqTXcFz/?lang=pt>. Acesso em: 04 out. 2024.

MERGEN, Thiane *et al.* **Educação continuada para o processo de enfermagem: utilização de ferramenta digital para o ensino à distância. Inovações na operacionalização e documentação do Processo de Enfermagem**. Porto Alegre: HCPA, 2023. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/274827/001166464.pdf?sequence=1>. Acesso em: 10 out. 2024.

OLIVEIRA, R. M.; SANTOS, G. P. Deficiência na atualização profissional e suas consequências no atendimento de emergência: uma análise de casos. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 5, p. 587-593, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/rsk4ZrL43VbnfQrqTQLHk6L/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 out. 2024.

ROSA, Paloma Horbach *et al.* Percepções de enfermeiros acerca da atuação profissional no contexto do atendimento pré-hospitalar móvel. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 6, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3275>. Acesso em: 02 out. 2024.

SILVA, Aline Almeida *et al.* Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar em parada cardiorrespiratória. **Múltiplos Acessos**, v. 2, n. 1, 2017. Disponível em: <http://142.93.150.88/multaccess/index.php/multaccess/article/view/18>. Acesso em: 02 out. 2024.

SILVA, Amária Gabriela Marques *et al.* Educação continuada e simulação realística: impacto na qualidade do atendimento pré-hospitalar. **Jornal de Emergência e Enfermagem Crítica**, v. 15, n. 3, p. 487-493, 2020. Disponível em: [http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2393-66062023000201208](http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2393-66062023000201208). Acesso em: 04 out. 2024.